

2025

# OUTRO OLHAR



**NOVAS PERSPECTIVAS  
SOBRE O ENVELHECER**





# SUM



## FICHA TÉCNICA

### Equipe Gráfica

- Eduardo Araújo
- Ingrid Ferreira
- Yasmim Lima

### Redação Editorial

- Herbert Santana
- Raí Vitor Cruz
- Rosangela Correia

# ÁRIO

- 02** Como a maturidade está quebrando paradigmas e assumindo o protagonismo digital
- 04** Como o combate ao etarismo pode influenciar positivamente na pirâmide etária atual do Brasil?
- 06** Quando a inteligência artificial avança, o que fica para trás nas empresas?
- 08** Envelhecer é natural, planejar cidades para isso também deveria ser
- 10** Cohousing no Brasil: uma alternativa inovadora e revolucionária em moradia
- 12** Referências bibliográficas



# Rosângela Correia

Figura de influência e transformação, CEO e fundadora do Instituto Amadurecer —primeiro hub de referência quanto a maturidade e envelhecimento na Bahia. Rosângela tem como objetivo ampliar a visão do mundo sobre longevidade, incentivando a troca e o contato de conhecimentos entre as gerações, de modo que seja capaz de transformar a sociedade para um ambiente preparado para todas as faixas etárias. Assim, Rosa prepara a população para um futuro próspero esperado: “Como a população envelhecerá amanhã, depende de tudo que será construído hoje!”

O propósito do Instituto Amadurecer é claro: preparar pessoas, organizações e a sociedade como um todo para uma nova compreensão do envelhecer. Aqui, o envelhecimento não é visto como um declínio, mas como uma etapa potente da vida, repleta de experiências, sabedoria e contribuições sociais relevantes. Em um momento crítico de mudança demográfica, com a inversão da pirâmide etária no Brasil, torna-se urgente valorizar o protagonismo das pessoas maduras, sobretudo no mercado de trabalho, nas decisões públicas e na construção de novos modelos de viver.

O Instituto oferece uma gama de ações: palestras, cursos, capacitações humanizadas, encontros, apoio a projetos sociais e consultorias especializadas. Tudo isso com uma abordagem que une conhecimento técnico, sensibilidade humana e visão de futuro. Além disso, estimula o convívio intergeracional, a autonomia e o sentimento de pertencimento das pessoas 50+, contribuindo para a construção de políticas públicas e narrativas mais justas para todas as idades.

Mais do que falar sobre envelhecimento, o Instituto Amadurecer convida as pessoas a viverem essa fase com presença, orgulho e reinvenção. **Envelhecer, afinal, não é um preconceito - é um direito - e também uma grande possibilidade.**



# #Protagonismo

## Como a maturidade está quebrando paradigmas e assumindo o protagonismo digital

Durante muito tempo, o uso de tecnologia foi retratado como território exclusivo dos jovens. Mas essa ideia, além de ultrapassada, é cada vez mais rejeitada pelos dados atuais. Segundo uma pesquisa do Instituto Locomotiva (2023), 97% das pessoas com mais de 50 anos possuem celular, sendo que 73% utilizam smartphones com frequência para se comunicar, acessar redes sociais, consumir notícias e realizar operações bancárias.

A presença do público em plataformas digitais também cresceu de forma exponencial. De acordo com levantamento da TIC Domicílios 2023, 58% dos brasileiros com mais de 60 anos acessam a internet, e o número segue em crescimento, impulsionado por hábitos como o uso de WhatsApp, Facebook, YouTube, Instagram, TikTok e demais plataformas de streaming.

Essas estatísticas reforçam um novo cenário social: a maturidade está conectada. Os 50+ não estão apenas “presentes”, mas também produzindo conteúdos, aprendendo, ensinando, empreendendo, interagindo, e se apropriando das ferramentas digitais com autonomia cada vez mais. A ideia de que pessoas maduras não sabem lidar com tecnologia representa não apenas um julgamento equivocado, mas um preconceito sutil e silencioso. Quem ainda acredita nestes conceitos, muitas vezes, sem perceber, reforçando de alguma forma o etarismo, ou seja, o preconceito com base na idade.

É o que defende o Instituto Amadurecer, organização que atua na valorização da maturidade como potência transformadora da sociedade, segundo a gestora, Rosa Correia, que é também uma das coautoras no Livro - “Etarismo e diversidade no mercado de trabalho”.

“No Instituto Amadurecer, tudo o que fazemos parte de um princípio: valorizar a maturidade como potência, não como limitação. Essa ideia, além de equivocada, reforça estereótipos que estamos desconstruindo. As pessoas 50+ estão cada vez mais conectadas, atualizadas e participativas no ambiente digital.



Elas estão nas redes sociais, acessam portais, assistem vídeos, fazem uso frequente de plataformas de streaming, escutam podcasts e consomem conteúdos digitais com autonomia”, destaca Rosa.

A quebra de paradigmas sobre o uso da tecnologia pelos 50+ é, portanto, mais do que uma constatação estatística: é um movimento de reconstrução de narrativas. É sobre respeitar a trajetória, ouvir as vozes da experiência e compreender que envelhecer é, também, continuar aprendendo - inclusive no universo digital.



## Você sabia?

### O mercado de trabalho para os idosos

O mercado de trabalho para idosos no Brasil apresenta um aumento preocupante na informalidade, com 4 milhões de pessoas nessa faixa etária trabalhando sem registro em 2022, segundo o Observatório dos Direitos Humanos. Esse número representa um crescimento de 4,9% em relação ao ano anterior e de 36,6% desde o início da pandemia. A informalidade afeta aqueles que perderam empregos formais, nunca tiveram carteira assinada ou que voltaram ao trabalho após a aposentadoria para complementar a renda.

## Fique por dentro

### Consequências do etarismo

As consequências do etarismo, ou discriminação por idade, são amplas, afetando indivíduos e a sociedade. Pessoalmente, pode causar problemas de saúde mental, como ansiedade e depressão, e prejudicar a autoestima, resultando em uma qualidade de vida inferior. Socialmente, leva à discriminação no emprego, limitando oportunidades e promovendo um desperdício de experiência valiosa. Além disso, o etarismo cria divisões intergeracionais, prejudicando a coesão social e oportunidades de aprendizado mútuo, essenciais para um ambiente mais inclusivo.

“ Respeito é a  
palavra chave para  
uma **sociedade justa**  
**e sem etarismo**



## Como o combate ao etarismo pode influenciar positivamente na pirâmide etária atual do Brasil?

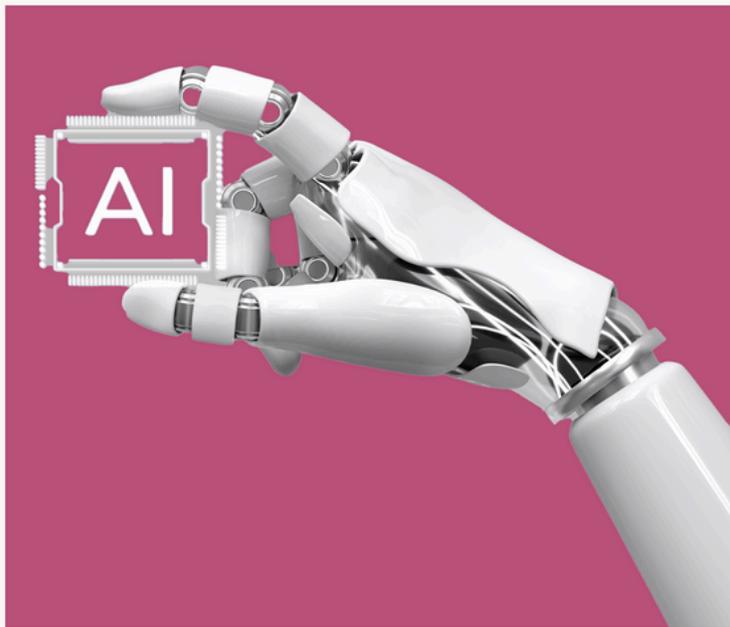
O combate ao etarismo pode influenciar positivamente a pirâmide etária do Brasil ao valorizar a experiência dos idosos, permitindo que permaneçam ativos no mercado de trabalho e contribuam com suas vivências. Isso também melhora a saúde mental e a qualidade de vida dos mais velhos, incentivando sua participação social. Além disso, promove a integração intergeracional, facilitando a troca de conhecimentos entre jovens e idosos

A conscientização sobre o etarismo pode levar a políticas públicas que apoiem a inclusão dos idosos, como programas de capacitação e oportunidades de trabalho. Com essas ações o Instituto Amadurecer ajuda a criar uma sociedade mais inclusiva e sustentável, onde todas as idades são valorizadas.

# #IA e o mercado de trabalho

Quando a inteligência artificial avança, o que fica para trás nas empresas?

A inteligência artificial já não é mais uma promessa futurista: ela está presente, ativa e transformando radicalmente a forma como as empresas funcionam. Dos setores operacionais aos cargos de liderança, o impacto da IA é profundo, inevitável e, muitas vezes, ambíguo. Ela trouxe ganhos incontestáveis em produtividade, o que antes tomava horas de um analista, hoje é resolvido por um algoritmo em minutos. E, convenhamos, isso é revolucionário. Mas, como toda transformação radical, há efeitos colaterais que não podem ser ignorados.



Gestores agora são pressionados a agir com mais racionalidade e menos intuição. Decisões embasadas em dados fortalecem a confiança nos processos, mas exigem um novo tipo de liderança, mais analítica, mais técnica — e, paradoxalmente, mais humana. Porque, na prática, quando tudo vira dado, o julgamento ético, o senso de oportunidade e a leitura emocional ganham ainda mais valor. E é aí que mora o dilema: a dependência excessiva da IA pode minar justamente essas habilidades essenciais.

Outro aspecto que merece atenção é o uso da IA para avaliar e monitorar desempenho. Com a facilidade de capturar e analisar dados em tempo real, o feedback tornou-se mais preciso e imediato. Mas, ao mesmo tempo, a sensação de constante vigilância pode minar a confiança e abrir precedentes delicados sobre privacidade e autonomia.

A cultura organizacional também está passando por uma metamorfose. Com menos interação humana e mais processos automatizados, a espontaneidade e a criatividade — grandes motores da inovação — podem ser afetadas. A IA agiliza a comunicação, mas não substitui o olhar, o gesto, o tom de voz.



### **Os chatbots agilizam o atendimento, mas será que conseguem transmitir empatia?**

A personalização algorítmica é eficiente, mas corre o risco de parecer impessoal. O desafio está em criar experiências que sejam, ao mesmo tempo, inteligentes e genuinamente humanas.

No plano ético, a substituição de tarefas por máquinas pode levar à perda de empregos, especialmente entre profissionais menos qualificados ou com menos acesso à capacitação. A IA não apenas redefine cargos, mas pode aprofundar desigualdades.

Se não houver uma política clara de requalificação, inclusão digital e planejamento estratégico, as empresas estarão alimentando uma exclusão que, cedo ou tarde, cobra seu preço — social, econômico e reputacional.

O caminho está longe de ser binário. Não se trata de dizer sim ou não à inteligência artificial, mas de compreender que ela precisa ser aplicada com consciência, ética e equilíbrio. A IA deve potencializar o que temos de melhor como humanos, e não nos reduzir a números, metas e respostas automáticas.

# # Bem estar

## Envelhecer é natural, planejar cidades para isso também deveria ser

À medida que envelhecemos, nossas cidades deveriam evoluir conosco. Mas quando o espaço urbano não acompanha as transformações da sociedade, quem sente as consequências são justamente aqueles que mais contribuíram ao longo da vida - e que continuam desejando viver com dignidade, autonomia e segurança.

Segundo o IBGE, o número de centenários no Brasil cresceu 67% entre 2010 e 2022, alcançando 37.800 pessoas. E a expectativa de vida ao nascer deve saltar dos atuais 76,4 anos para 83,9 até 2070. Esses números mostram que envelhecer não será uma exceção - será a realidade da maioria. E, diante disso, cidades inclusivas e bem planejadas deixam de ser desejo e passam a ser uma necessidade urgente.

Embora algumas iniciativas públicas sinalizem preocupação com o tema, ainda estamos longe de uma abordagem sistêmica e eficaz. Academias ao ar livre, por exemplo, se multiplicam como símbolos de incentivo à saúde, mas muitas vezes carecem de acompanhamento técnico, manutenção e acessibilidade. Os Centros de Convivência da Pessoa Idosa (CCIs), quando existem, enfrentam limitações de estrutura e alcance, sem uma articulação nacional que os fortaleça.

A política pública para o envelhecimento ativo ainda carece de integração entre os níveis federal, estadual e municipal. Programas como o “Cidade Amiga do Idoso”, da Organização Mundial da Saúde, têm grande potencial, mas sua implementação em muitos municípios brasileiros é tímida e burocrática.

Além disso, ainda faltam projetos que priorizem de verdade o bem-estar no cotidiano: áreas de descanso com sombra, banheiros públicos limpos, calçadas niveladas, ciclovias seguras, iluminação eficiente e conectividade digital adaptada. Em vez de promover o convívio intergeracional, muitas cidades seguem afastando a população idosa dos espaços comuns, empurrando-a para dentro de casa.



*Rosângela, CEO do Instituto Amadurecer, entregando um projeto de “cidade modelo” para a vice-prefeita de Salvador.*

É urgente criar alternativas reais à institucionalização. Habitações colaborativas com foco em autonomia, como as *cohousing* da maturidade, já são realidade em outros países e precisam ganhar espaço no Brasil. Do mesmo modo, projetos como coworkings para maduros, centros culturais intergeracionais e espaços de aprendizagem ao longo da vida são caminhos possíveis para combater o isolamento e fortalecer o senso de pertencimento.

Conselhos municipais e fóruns de participação popular existem. Mas onde está a voz da população 50+ nesses espaços de decisão?

A lentidão das gestões públicas em promover mudanças estruturais é histórica. Ainda assim, é fundamental que os cidadãos cobrem que estes espaços sejam criados, diante da urgência pelo avançado aumento das estatísticas de envelhecimento, para que o futuro seja planejado para todas as idades.

Cidades que não se preparam para o envelhecimento estão negando o próprio futuro. **Envelhecer com dignidade começa no espaço público.**



**Idade é apenas um número;  
a sabedoria é o que realmente importa.**

# #Cohousing

## Cohousing no Brasil: uma alternativa inovadora e revolucionária em moradia colaborativa

Nos últimos anos, o conceito de **cohousing** tem ganhado força no Brasil como uma alternativa habitacional inovadora e sustentável. Inspirado em modelos europeus e norte-americanos, o cohousing propõe uma forma de moradia colaborativa que prioriza a convivência, a autonomia e o bem-estar dos moradores. Para a população 50+, essa tendência é uma solução promissora para combater o isolamento social e promover um envelhecimento ativo e saudável.

O cohousing é um modelo de moradia comunitária onde os residentes compartilham espaços comuns e serviços, mantendo suas casas ou apartamentos privados. Ao contrário dos condomínios tradicionais, a proposta vai além do simples compartilhamento de áreas de lazer, incentivando relações de cooperação e apoio mútuo.

Cada morador tem sua independência, mas também conta com uma rede de vizinhança solidária. Esse modelo surgiu na Dinamarca nos anos 1960 e se expandiu para diversas partes do mundo. No Brasil, ainda é um conceito novo, mas que tem despertado o interesse de grupos de pessoas maduras que buscam alternativas ao modelo convencional de moradia na velhice.

O Brasil está passando por um rápido envelhecimento populacional. Até 2050, mais de 30% da população será composta por pessoas acima de 60 anos, e com isso cresce a necessidade de soluções que previnam o isolamento e promovam a convivência ativa. O cohousing permite a criação de laços comunitários, reduzindo a solidão e incentivando relações de apoio mútuo. Diferente de lares de idosos, o cohousing estimula a independência dos moradores e a troca de experiências, fortalecendo a autoestima e a participação social dos mais velhos.





Além disso, o modelo incentiva o uso consciente de recursos, com moradores compartilhando espaços como cozinhas e lavanderias, reduzindo custos individuais e praticando ações sustentáveis como energia solar e hortas comunitárias. Muitos idosos temem morar sozinhos, mas no cohousing a comunidade garante um ambiente seguro e acolhedor, com vizinhos atentos e prontos para ajudar.

Embora ainda em estágio inicial, algumas iniciativas de cohousing começam a ganhar espaço no Brasil. Projetos autogeridos por grupos de amigos ou comunidades intencionais estão surgindo em estados como São Paulo e Rio de Janeiro, com foco em habitação compartilhada para idosos que buscam manter a independência, mas valorizam a vida comunitária.

O cohousing enfrenta desafios como a falta de regulamentação específica e o desconhecimento da população. Além disso, o financiamento para projetos desse tipo ainda é limitado. Contudo, com o avanço da discussão sobre envelhecimento ativo e novas formas de habitação, o cohousing pode se tornar uma solução viável para muitas pessoas maduras que desejam viver de forma independente, mas sem abrir mão do convívio social.

# Referências

---

Página

Referências

03

Entenda como o etarismo contribui para a exclusão de pessoas idosas do mercado de trabalho formal. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2024/junho/entenda-como-o-etarismo-contribui-para-a-exclusao-de-pessoas-idosas-do-mercado-de-trabalho-formal>> Acesso em: 28 maio. 2025

Redirect Notice. Disponível em: <<https://www.google.com/amp/s/exame.com/esg/etarismo-o-que-e-causas-e-consequencias-do-fenomeno/amp/>>. Acesso em: 28 maio. 2025.

05

REDAÇÃO. Etarismo e a cidade: Brasil está pronto para os 60+? Disponível em: <<https://habitability.com.br/etarismo-e-a-cidade-brasil-esta-pronto-para-o-envelhecimento-da-populacao/>>. Acesso em: 28 maio. 2025.

TODAS AS IMAGENS/FOTOGRAFIAS UTILIZADAS POR:  
[www.freepik.com](http://www.freepik.com)

# OUTRO OLHAR

NOVAS PERSPECTIVAS  
SOBRE O ENVELHECER

